



**Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 23/02/2016**

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, em convocação para realização da posse e reunião ordinária no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniu-se pelo segmento dos Usuários – Conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular - ACADIM); Conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); Conselheira Valdemira de Souza Santiago Duarte (Associação Mulheres Guerreiras); Conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo pela Vidda – GPV/RJ); Conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); Conselheira Cláudia Menezes Vitalino (União de Negros pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ) Conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro) Conselheiro Carlos Norberto Varaldo (Grupo Otimismo de Apoio a Portador de Hepatite C); Conselheira Maria da Glória Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); Conselheiro Ozeas Lopes Farias (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); Conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); Conselheira Margarida Maria Azambuja Frouf (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Conselheiro José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Conselheiro Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde AP 4.0); Conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) Conselheiro Mauro André dos Santos Pereira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e Conselheira Marília Mateus Pinheiro (Conselho Distrital da AP. 5.2). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde - Conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ); Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro - SATEMRJ); Conselheira Vivian Peixoto Nogueira (Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Rio de Janeiro - SINDENFRJ); Conselheira Elizabeth Guastini (Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro - SINDENFRJ); Conselheiro Francisco Cláudio de Souza Melo (Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro – SINFAERJ); Conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos Estado do Rio de Janeiro - SINFERJ); Conselheiro Júlio Moreira Noronha (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED); Conselheiro Rubens Guimarães Mendonça (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); Conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); Conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI); Pelo segmento dos

**Gestores/Prestadores de Serviços - Conselheiro Daniel Ricardo Soranz Pinto (Secretaria Municipal de Saúde); Conselheira Patrícia de Albuquerque Ferreira (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheiro Rogério Marques Gonçalves (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheiro André Luis Andrade Justino (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheiro Leonardo Souto de Castilho (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheira Cristina Guedes Veneu (Viva Rio); Conselheiro Arthur Monteiro Bastos (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro); Conselheiro Almyr Sabrosa Borges da Silva (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro); Conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais - FAMAD) e Conselheira Edna Corrêa Moreira (Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO).** A posse e reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) iniciou-se às quatorze horas e quarenta e cinco minutos, tendo como pauta: **1) Posse do Colegiado - quadriênio 2016-2019 - 60 minutos; 2) Planejamento da SMS 2016 - 210 minutos; 3) Eleição da Comissão Eleitoral para organização dos pleitos da Presidência, Comissão Executiva e Substituto (a) do Presidente - 30 minutos.** O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** anunciou o **Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Dr. Daniel Soranz** que foi aplaudido por todos e avisou que passará rapidamente a palavra ao mesmo para dar as boas vindas aos conselheiros que foram tomar posse e logo de imediato vai chamar cada conselheiro titular e suplente para que assinem o livro de posse. O **Secretário Municipal de Saúde Dr. Daniel Soranz** deu boas vindas aos conselheiros e informou que já tinha tido uma relação anterior a entrada no Conselho e que muitos conselheiros estavam se renovando naquele período e falou que na sua penúltima reunião como presidente tomaram uma decisão na Secretaria para que os gestores não se candidatassem a presidência para que alternasse um pouco a presidência do Conselho, pois sempre o presidente do Conselho era o Secretário Municipal e essa alternância na presidência será muito boa e que o **Secretario Executivo David Salvador de Lima Filho** vai falar da comissão eleitoral mais para frente e mais uma vez deseja boas vindas a todos e que o ano será super importante para a Secretaria de Saúde. É um ano de muita entrega e muitas consolidações e talvez seja dos últimos oito anos, o ano mais importante. O ano que terá as Olimpíadas, terá muita gente na cidade e também muitos turistas e desejando que entre muito dinheiro e com isso mais arrecadação e que possamos receber um orçamento maior. A previsão é que estejam consolidadas também em outras estratégias da família. Consolidar a residência médica e consolidar várias outras estratégias para o avanço dos termômetros da cidade. Logo após agradece dando boas vindas a todos. Retomando a palavra o **Secretario Executivo David Salvador de Lima Filho** deu início à posse e informou que chamará cada entidade e seus representantes para que se dirijam a Mesa para assinar o livro de posse; instruindo-os para que assinem e do lado do nome coloquem a entidade. Iniciou-se com as entidades de usuários: **Associação Carioca de Distrofia Muscular - ACADIM** - representada pela **Conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa**; informou ainda que cada conselheiro está recebendo no momento a Legislação do Conselho e o Regimento Interno e espera que façam uma boa leitura e tirem bom proveito. A seguir chamou a **Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO** - representada pela **Conselheira Júlia Daniela de Castro**; **Associação Mulheres Guerreiras**; representada pela **Conselheira Valdemira de Souza Santiago Duarte** e a Suplente **Maria de Fátima Silva Pinto**; **Grupo pela Vidda - GPV/RJ**; representado pelo **Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** que não estava presente; **Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro - FAAPERJ**; representado pelo **Conselheiro Wilson Nilson da Rocha**; Informou que a entidade retorna ao Conselho Municipal de Saúde,

**Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro – FAMERJ** – representada pela **Conselheira Márcia Veras Vasconcelos**; Não estava presente; **Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro** - representado pelo **Conselheiro Olímpio Barroso de Sá**; informou que seguindo orientação do Conselho Nacional e da Legislação própria este sindicato representa os usuários e não está ligado aos profissionais de saúde. É um sindicato ligado a sociedade civil e lamentou que também não estava presente; **União de Negros pela igualdade no Rio de Janeiro - UNEGRO/RJ** - representada pela **Conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão** que estava ausente, mas a **suplente Conselheira Cláudia Vitalino** esteve presente e tomou posse; **Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro** - representada pela **Conselheira Angélica dos Santos da Silva**; **Grupo Otimismo de Apoio a Portador de Hepatite C**; representado pelo **Conselheiro Carlos Norberto Varaldo**. Encerrando as entidades de usuários passou para os representantes dos profissionais de saúde. **Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ**; representado pela **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto**; **Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ**; representado pela **Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes**; Comunicou que o sindicato fará uma substituição de representação. **Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Rio de Janeiro - SINDENFRJ**; representado pela **Conselheira Vivian Peixoto Nogueira** e a suplente **Elizabeth Guastini**; **Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro – SINFAERJ**; representado pelo **Conselheiro Francisco Cláudio de Souza Melo**; **Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINFERJ**; representado pela **Conselheira Sheila Aguiar Marino** que não havia chegado e a suplente **Maria de Fátima Barreira Belerique** que também não estava presente; **Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED**; representado pelo **Conselheiro Júlio Moreira Noronha**; **Associação dos Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA**; representado pela **Conselheira Nádia Roberta Chaves Kappaun** e a suplente **Carina Rodrigues Torres** também ausentes; **Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO**; representado pelo **Conselheiro Rubens Guimarães Mendonça** e o suplente **Wagner Gomes Bezerra**; informou que haverá mudança na titularidade; o suplente passará a titular e o titular a suplente. **Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI**; representado pelo **Conselheiro Marinaldo Silva Santos**. Terminando a posse dos profissionais seguiu pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços do SUS – Chamou a **Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**; representada pela **Conselheira Maria Lúcia Freitas Santos** que não estava presente; **Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO**; representada pela **Conselheira Edna Corrêa Moreira**; **Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD**; representada pela **Conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira**; **Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro**; representada pelo **Conselheiro Arthur Monteiro Bastos** e o suplente **Almyr Sabrosa Borges da Silva**; **Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro – SINDHRIO**; representado pelo **Conselheiro Sebastião Till** e o suplente **Fernando Antônio Boigues** que não estavam presentes; **Viva Rio**; representada pela **Conselheira Cristina Guedes Veneu**. Passou então para a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro chamando os **Conselheiros Ludmila de Carvalho Cardoso** que não estava presente; **André Luis Andrade Justino**; **Rogério Marques Gonçalves**; **Daniel Ricardo Soranz Pinto** e sua suplente **Patrícia de Albuquerque Ferreira**; chamou a seguir os representantes dos Conselhos Distritais de Saúde, mas antes fez um esclarecimento, que estavam faltando os representantes da **AP 2.1** e da **AP 5.3**, que não haviam resolvido o processo eleitoral. Prosseguiu chamando a **AP 1.0** -

representado pela **Conselheira Maria da Glória Silva**; da **AP 2.2** – representado pelo **Conselheiro Ozeas Lopes Farias** e o Suplente **Paulo Gomes Soares**; Após tomar posse o **Senhor Ozeas** se pronunciou dizendo que foi fundador da AP 2.2 do Conselho Distrital, presidente e fundador do Conselho Municipal e também representante da FAMERJ pelo Conselho Distrital que saiu jovem, bonito e faceiro e retornou velho, de muleta, cheio de experiência mas com a cabeça boa. Da **AP 3.1** - representado pela **Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**; da **AP 3.3** - representado pela **Conselheira Margarida Maria Azambuja Frouf** e o suplente **José Cosme dos Reis** que ainda não haviam chegado; mas estava presente a Sra. Márcia Torres chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro que passou e deu boa tarde. Da **AP 4.0** - representado pelo **Conselheiro Adelson Gunzburger**; **AP 5.1** - representado pelo **Conselheiro Ludugério Antonio da Silva** e seu suplente **José Thomaz da Conceição**; e da **AP 5.2** - representado pelo **Conselheiro Mauro André dos Santos Pereira** e a suplente **Marília Mateus Pinheiro** que não haviam chegado. Após a posse fez a leitura formal da ata de posse: “Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis no Auditório Meri Baran na Rua Afonso Cavalcanti, 455 – 8º andar - CASS/Cidade Nova, nesta cidade na presença do Excelentíssimo Senhor Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro **Dr. Daniel Ricardo Soranz Pinto** e das Senhoras e Senhores representantes das diversas entidades do Rio de Janeiro, dos representantes dos Conselhos Distritais de Saúde do Rio de Janeiro e dos demais membros da Sociedade Civil e Autoridades, damos por empossados em conformidade com o **Parágrafo Único do Art. 12 da Lei nº 5.104 de 03 de novembro de 2009**, as entidades dos Conselhos Distritais de Saúde que passam a compor o Colegiado do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para **cumprir mandato no quadriênio 2016 – 2019**, através dos seus representantes, ditados e discriminados ao fim deste termo e eu **David Salvador de Lima Filho - Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro** dou por lavrado e assino em conjunto com o Excelentíssimo Senhor **Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Dr. Daniel Ricardo Soranz Pinto**”. Todos aplaudem e após o encerramento da formalidade que a Lei exige o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** agradeceu aos presentes e a Mesa, mas antes de passar para o próximo ponto, chamou os empossados para uma foto rápida e após a sessão de fotos pediu aos mesmos para desfazer a Mesa e agradecer aos seus componentes. Desfeita a Mesa agradeceu e anunciou o próximo ponto da pauta que trata do Planejamento da SMS 2016 e chamou para apresentar o **Secretário Municipal de Saúde, Dr. Daniel Soranz** que agradeceu a presença de todos que se candidataram para estar no Conselho Municipal de Saúde e que é uma grande honra tê-los como conselheiros e para os que estão iniciando o ano de 2016 tenham um ano de muitas conquistas e que acabou de postar as fotos com o pessoal que tomou posse. Disse que tem muito orgulho de ter um Conselho Municipal muito organizado, que desempenha suas funções com muita qualidade, com pessoas de fato isentas de qualquer ligação e conflitos de interesse e que é muito bom tê-los no neste Conselho e acha que das grandes cidades, inclusive do Conselho Estadual de Saúde, ter um Conselho muito organizado e muito mais estruturado do que na maioria dos locais, apesar de saber que ainda tem muito a avançar e o objetivo é apresentar um pouco do planejamento e o que vai fazer no ano de 2016, o que se espera e certamente que cada coordenação de área, cada hospital, cada setor da Secretaria vai se desdobrar um pouquinho do planejamento e que é a apresentação que fez aos gestores da Secretaria a um mês atrás, pouco menos de um mês do planejamento do ano. Neste momento inicia a apresentação do Planejamento da SMS 2016. Finalizando a apresentação, o **Secretário Municipal de Saúde, Dr. Daniel Soranz** agradeceu a todos e avisou que os dados iriam ficar disponíveis no Conselho e a apresentação em Power Point também e espera que todos possam refletir e poder contar com a grande força que é o Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro para que se tenham um sistema

cada vez melhor. Finalizou agradecendo e sendo aplaudido por todos. Passou a palavra ao **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** que perguntou se o mesmo dispõe de espaço de quinze minutos para algumas perguntas e abriu chamando os Conselheiros Maria José Peixoto, Miriam Andrade e avisou que vai anotar os inscritos; mas antes pediu para compor a Mesa, pois não estavam presentes a **Conselheira Margarida Maria Azambuja Frouf (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3)** e a presidente do CDS da AP 5.2, **Sra. Neide Neres**. Os inscritos terão quinze minutos e que fossem perguntas bem rápidas e anotou os seguintes nomes: Conselheiras - **Maria José dos Santos Peixoto, Miriam Andrade, Valdemira, Fátima, Nilo e Angélica da Cap 3.2**. Passou a palavra a **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ)**, que avisou que será bem rápida e, em primeiro quer cumprimentar todos os conselheiros que tomaram posse no Conselho e espera trabalhar junto em 2016 e acha que a apresentação foi ótima, foi perfeita e que é isso que quer mesmo; a apresentação se não se concretiza na ponta que está pelo menos se deseja que seja cumprido e para isto que tomaram posse. São agentes de transformação, agente de fiscalização do serviço de saúde da população e se não está funcionando da forma que está acha que algumas coisas; o paciente não tem o médico certo e ela tem experiência em casa que a secretária foi fazer um tratamento de rotina no posto e foi atendida por estagiários e ficou tão traumatizada que até hoje não voltou no posto. E estas coisas acontecem, porque o órgão público também é um setor de formação profissional e têm muitos estagiários e essa coisa de você ter o seu médico certo, seu enfermeiro certo, seu psicólogo certo é maravilhoso e ela prefere não citar, pois já passou um ano e a coisa deve estar diferente e seria injusto um ano depois fazer uma denúncia e citar o setor e a secretária ficou tão traumatizada que quando engravidou; do pré-natal até o nascimento do bebê foi no particular, pois não acredita mais. A conselheira quer dizer que se não está funcionando da forma que o Secretário apresentou, que cabe aos conselheiros do Conselho Municipal de Saúde e dos dez Conselhos Distritais de Saúde serem o elo de fiscalização de fato. Não é porque só pode ter uma saúde de qualidade com os três segmentos funcionando. Não adianta só solicitar do governo, se não faz o papel enquanto conselheiro. É importante isso. E ainda perguntou se já acabou essa coisa do usuário, por exemplo, da Zona Sul ir lá para a Zona Oeste fazer exame como ultrassonografia, tomografia e se ainda continua indo para a Zona Oeste. Acabou tudo isso ou cada um faz na sua própria área. Pois isso a preocupa; pois quando foi no Conselho Distrital da AP 2.1, foi muito difícil trabalhar e as pessoas são idosas, saíam da Zona Sul e passavam o dia todo na área de Jacarepaguá e no final da tarde diziam que infelizmente o exame não seria concluído e isso acontece rotineiramente e pode ser consertado, se o gestor quiser e a sociedade quiser tudo é possível e que estão assumindo hoje mais um mandato exatamente para fazer tudo que não foi possível fazer nos anos anteriores e quer parabenizar e dizer que a saúde também depende do olhar deles, da fiscalização e do fazer cumprir. Agradeceu e o **Secretário Municipal de Saúde Dr. Daniel Soranz** falou rapidamente dizendo que a marcação não é mais feita automaticamente. É feita por pessoas e são os médicos reguladores daquela unidade básica que agendam as pessoas mas que se tome cuidado para não agendar pessoas do centro para Santa Cruz e que isso acontece ainda, muito mais raro que acontecia antigamente quando era automático e cada vez será mais rápido. E tem que pegar cada caso e olhar especificamente; que às vezes tem coisas que só estarão disponíveis no Inca que vai fazer no Centro e tem coisas que só vão estar disponíveis no Hospital de Acari e só o Hospital de Acari vai fazer, mas a marca das coisas não é para isso e várias pessoas estarem atentos e olhar cada caso e falou para a conselheira que toda vez que tiver um caso grave numa unidade básica eles vão precisar estar olhando como uma lupa e que será um marcador para não deixar acontecer de novo, se uma unidade básica não está fazendo direito; vamos olhar, vamos ver para se começar a criar esses marcadores e falar: Qual o seu problema aí? Eu posso ajudar ou não ou

tem algum problema? E se foi um erro ou de fato tem alguma coisa que precisa fazer para melhorar. E o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** avisou que antes de passar para a próxima pergunta a Mesa para verificar os inscritos. Confirmou os conselheiros **Miriam Andrade, Valdemira, Fátima, Nilo, Angélica, Maria Angélica, Júlio, Mariléa, Silva e Edileusa**. E que estão encerradas as inscrições passando a palavra para a **Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro - SATEMRJ)**; que se apresentou e avisou que está como conselheira, mas que na próxima reunião o conselheiro **Marcos Ferreira** vai representar o sindicato e a **Regina** como suplente e que como conselheira ainda quer fazer a simples pergunta ou até um encaminhamento que foi falado na questão de faltar medicação nas unidades para estar comunicando e que é uma das pessoas que mais “perturbam” o **Dr. Daniel** via telefone, via sindicato cobrando coisas de imediato até por vivência própria e então a falta de remédio e medicação nas unidades, nas UPAS tem acontecido sempre e disse que é uma paciente crônica da UPA de Rocha Miranda e tem vivenciado a falta de medicação, mas para isso gostaria de estar pedindo como conselheira que todos eles tivessem acesso a grade que oferece o município e tem que nas farmácias para poder cobrar também e oferecesse a eles por e-mail. O **Secretário Daniel Soranz** respondeu dizendo que eles são obrigados a ter a grade colada ao quadro de aviso do lado de cada farmácia e se não tem irão descobrir porque não tem e vão combinar junto às equipes porque não tem e a regra é clara; tem que ter. Disse que desde 2010 envia para as farmácias da cidade; escrevam e coloquem e ele mesmo foi comprar e colocar ao lado de cada farmácia o quadro de aviso de acrílico e se não tem é porque tiraram. E que tem que cobrar que tenha é uma das regras. E às vezes só conselheiro ter, não dá certo. Às vezes o conselheiro precisa ter mas a população também. E, é lógico que é fácil imprimir para os conselheiros, mas que tem que estar colado lá e a **Conselheira Miriam Andrade** pede que como conselheira eles tivessem junto dessa documentação para já ter junto com eles qual é a grade independente do que ele falou que tem que ter. E a outra pergunta é em relação à perda do orçamento que foi relatado; na Federal, Estadual e no Município nem tanto e aumentou e então gostaria de estar informando aqui e para constar em ata porque é um assunto muito importante para eles. O **Secretário Daniel Soranz** com certeza vai responder que o 440 concursados de 2011 foi um pacto que fizeram para que fossem chamados os últimos 440 e só foram chamados 144. E para esse SUS funcionar e esse é o último banco de auxiliar, pois não vai ter mais auxiliar de enfermagem daqui para frente. Acabou! E foi o último edital que abriu em 2011 de 880 e várias reuniões foram feitas e ela pede em nome do SUS, dessa apresentação e da aprovação desse Conselho ou desaprovação, discussão do que vai fazer daqui para frente nesse ano, no que for entrar de orçamento de serviços que pensem nesses concursados, pois está muito triste a situação deles e estão muito chateados e quer parabenizar o SUS e quer ter orgulho do SUS mas para isso pede para convocar esses últimos concursados. Finaliza agradecendo. Tomando a palavra o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou a **Conselheira Valdemira de Souza Santiago Duarte (Associação Mulheres Guerreiras)**; que deu boa tarde e falou ao **Secretário Municipal Dr. Daniel Soranz** que muita gente a procura para saber por que do atraso da medicação que é mandado de segurança do município, que teve um senhor que deu entrada e já vem recebendo há muito tempo e agora tem quase quatro meses e só recebeu até agora o coletor de urina e o esparadrapo e a medicação mesmo; ele não está recebendo. Quer saber qual o motivo. E a outra é uma paciente que está com risco muito grande de perder o filho, e a mesma deu o exame e o receituário que não esta recebendo a medicação e o exame que disse que ia marcar para ela na segunda semana de fevereiro e já estão no final de fevereiro e até agora não marcou para ela e o médico não sabe se está com água ou infecção nas trompas e está arriscado ela perder o bebê e como conselheira tem que fiscalizar, buscar melhorias no SUS. E o **Secretário Daniel**

**Soranz** respondeu que um dos pacientes de histeroscopia não é uma paciente da rede do SUS é uma paciente do Hospital da Polícia Militar e não tem como ver, porque estão atrasando, pois é um beneficiário da Polícia Militar. O papel é da Polícia Militar, pois não tem convênio com o SUS, O pedido é do Hospital da Polícia Militar. Ela pode fazer esse pedido de histeroscopia numa unidade de atenção primária mais próxima da residência. Outra coisa são medicamentos excepcionais. Compra-se em caso de mandado judicial e às vezes é difícil de comprar porque é uma compra especial; tem que ver com detalhe e ele fica com o papel para ver o que está acontecendo para poder dar um retorno. Tomando a palavra o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou a próxima inscrita que é a suplente **Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras)**; Que perguntou se tem algum projeto de orientação para as comunidades sobre esse planejamento, porque é passado aos conselheiros mas as comunidades precisam saber até mesmo para estarem informadas, para ser facilidade ao irem a instituições públicas de saúde e poder reivindicar com consciência o que é oferecido. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou o próximo inscrito e enquanto não chega apresenta a todos a **presidente do CDS da AP 5.2, Sra. Neide Neres** que foi eleita no sábado passado. Todos aplaudem. Cumprimentando a todos o conselheiro **Nilo Fernando Moreira** conselheiro da **AP 4.0** e diretor geral do **Instituto Brasileiro de doenças falciformes e doenças hematológicas - IBRAFE** perguntou que é sabido que não existe um atendimento para pacientes com doenças hematológicas nas clínicas da família e se seria possível fazer pelo menos uma capacitação daqueles profissionais que estão lá para fazer o atendimento às pessoas com doenças falciformes e ou alguma doença hematológica ou oncomatológica. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou a **Conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro)** que se apresenta e pergunta em relação à grade de medicamentos, as crianças especiais e algumas têm uma medicação específica que tem que tomar e essa medicação não se conseguem achar nas farmácias dos CAPSI's, pois a informação que a farmacêutica dá é que não está na grade e se há a possibilidade dessa farmácia entrar para a grade para que as crianças possam ter esse tipo de medicamento. No caso o dela usa e sempre comprou o Neoleptil que não é uma medicação tão difícil e tem algumas mães que estão com as crianças que tem que tomar a medicação que custa numa faixa de R\$ 300,00 (trezentos reais) e o benefício agora foi para R\$ 800,00 (oitocentos reais) e elas não têm como comprar. Mas a farmácia do CAPSI não fornece, porque não está na grade. E então se tem muita dificuldade e bate de frente com essa grade porque é uma medicação que as crianças precisam e necessitam tomar por ter vários transtornos mentais. E relata agora para um problema pessoal que está passando em relação ao SISREG, em relação à marcação de consultas, pois mora na Zona Oeste e tem uma tia de 79 anos que está precisando fazer uma eletroencefalograma e o médico no pedido não colocou complementares e parece que vai ser recusado e retornou ao médico e ele complementou por quem está pedindo por ser uma cadeirante que já teve dois AVCs e está com muita tremedeira nos braços nas mãos e nas pernas e então é uma coisa urgente e nessa semana esteve lá e não voltou e já tem um mês e pouco o pedido e a demora do SISREG ainda continua. Gostaria de saber por que conforme foi mostrado no painel ficou muito bem bonito e bem explicado, mas no dia a dia não está conseguindo ver essa presteza, essa agilidade em relação ao SISREG e no Posto Henrique Monat, onde mora há consulta sim, feita pela enfermeira que atende um determinado médico e não é feito pelo sistema, não é feito por ninguém e tem que ficar perguntando se hoje a enfermeira está, se não só amanhã e tem que marcar a consulta para o médico, mas só a enfermeira que pode marcar e o dia que está é o dia tal e quem vai em dia diferente não consegue marcar consulta. Tomando a palavra o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou a **Conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2)**; Que deu boa tarde a todos e parabenizou o novo Colegiado e falou que é com

orgulho que está ali representando os usuários e que já teve representação como profissional de saúde e hoje orgulhosamente representa os usuários como sempre foi e que tenham a certeza de que vai contribuir o máximo que puder. Fala ao secretário que na sua área tem a certeza de quanto se avançou em termos de atenção básica, com as estratégias, com as clínicas da família na área da 3.2 onde não tinha nenhum tipo; só tinha uma clínica da família, sendo que o que se apresentou esta causando uma certa preocupação porque mesmo com a ampliação da cobertura em torno de 45% a 47% de estratégia, ele tem um território muito grande descoberto em estratégia de saúde da família e não tem acesso a esses serviços que a clínica da família oferece. Estão percebendo que se diminuíram muito os recursos públicos internos de saúde como foi informado; perdeu-se muito de recursos financeiros e qual a estratégia que vai ser adotada, até para garantir a esses usuários que estão com muita dificuldade de acesso porque estão fora de cobertura e a área da AP 3.2 está com um crescimento demográfico muito grande e cada vez mais se tem um índice maior de usuários sem cobertura. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou o **Conselheiro Júlio Moreira Noronha (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED)** que deu boa tarde a todos cumprimentando a Mesa e fala que tem o prazer de iniciar ali e como um fato novo e tem inúmeras perguntas a fazer e pouco a pouco vai aprendendo e como conhece muitas pessoas de muitos anos como a Conselheiras Fátima Lopes, Maria José e Miriam Andrade. Diz que tem muitas coisas que se pode fazer e como a conselheira Maria José falou e tem duas coisas que o preocupa e no momento: uma não é crítica e vão começar a brigar e confusão não leva a nada tem que procurar ser transformador para que tudo funcione bem, numa boa, tranquilamente, sem crítica, sem nada. E o que tem preocupado é que ele faz a ponta e gosta de fazer a ponta do Hospital de Bonsucesso e dentro do consultório chega um paciente lá, às vezes com dez, quinze meses (sem crítica alguma ao sistema) e talvez o SISREG e o CER agora tivesse que fazer uma mudança qualquer e aí os conselheiros tem essa importância fundamental, e as pessoas estão morrendo; de 5% a 10% da população no estudo mundial tem doenças que precisam de um diagnóstico mais apurado, mais rápido e para o tratamento e como vai fazer? O SISREG e o CER são perfeitos e aquelas filas nas portas hoje está tranquilo, pois a pessoa chegava às 03h00min horas e em Bonsucesso chegavam às 01h30min horas da manhã para marcar consulta e fora gente que chegava à véspera; e em outros lugares. Acha que o SISREG foi um avanço, mas o que tem que aperfeiçoar essas doenças que ficam com a dificuldade de marcar e ele não sabe se vai ter que ir lá ao Ministério da Saúde; Instaurar uma comissão e ir falar com o Paulo Henrique. Como é que vão marcar o Estado e o Federal tem alguma coisa da complexidade a mais e no Município também. Como vão fazer e ele conversou com alguns residentes do programa de saúde da família e perguntou a eles; Como fazem? Aparece um bando com febre há um mês; como conseguem? É difícil. Tem que procurar essa transformação. E a conselheira Maria de Fátima o chamou para falar na AP 3.1 sobre a medida provisória 155 e perguntou a várias meninas que eram responsáveis pelo programa de saúde da família e todos tem essa dificuldade dessas doenças que é um número expressivo porque a população é grande; mas são 5% a 10%. Isso tinha que dar um jeito, como é que poderia, porque fica muito ruim de receber esse doente lá e não pode fazer mais nada por ele e tem obrigação moral de fazer isso, já que eles vão querer honrar esse mandado e a outra coisa que o preocupa é a Emergência do Bonsucesso e porque em Bonsucesso, porque o Secretário Daniel Soranz acabou falando; ali cabe trinta, o Juiz mandou trinta, mas se tivesse sessenta vai entrar sessenta e ele não vai poder breicar e ele acha justo não poder breicar nada na porta, seja da forma que for e então têm doentes e o pessoal, fora de possibilidade terapêutica, pacientes oncológicos, que teriam mais cuidado em casa, desde que se mantenha o sujeito que não esteja com falta de ar e que não esteja sofrendo. Mas no calor e no conforto do lar é uma coisa muito melhor para o sujeito. Porque tem o déficit de leitos no Rio

de Janeiro de aproximadamente quatro mil à conta do sindicato seis mil na conta do Secretário Daniel Soranz. Então em qualquer emergência que for agora vai estar cheia e não tem jeito; porque está cheio e essas coisas; mas tem a desospitalização e aí é a questão do programa de saúde da família; e como é que eles podem tentar e sabe que tem a dificuldade e tem gente que trabalha fora e não consegue nem tratar de si mesmo, tem outros feridos; precisava tirar isso porque a epidemia da segunda década do século 21 e conseguiram resolver e agora o paciente fora de possibilidade terapêutica que acaba dentro das emergências e ali é uma coisa ruim para o sujeito, luz, o “cara” gritando do lado, uma confusão do “caramba”. Mas precisa resolver isso. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou a **Sra. Mariléa Lucio Ormond (Presidente do Conselho Distrital da AP 1.0)**; que parabenizou a todos os conselheiros que foram empossados e tem muito orgulho também; e ao Senhor Secretário pela exibição desse programa maravilhoso que foi apresentado a eles e fazer com que seja verdadeira, porque às vezes a teoria é uma coisa e a prática é outra, completamente diferente; e para que isto possa acontecer, precisa do apoio e engajamento de todos eles até na orientação aos próprios usuários para que não detonem aquilo que eles estão recebendo e disse que pode responder pela área da AP 1.0 e o Conselho Distrital esta plenamente assim orgulhoso pela atenção básica que os esteja recebendo através de novas clínicas que estão sendo inauguradas e na reunião ordinária foi apresentado a Clínica da Família Estácio de Sá. As Clínicas estão muito lindas, muito bem organizadas, muito bem montadas e precisa que a população respeite isso, porque parte da população destrói o que é público como se aquilo fosse obrigação do poder, mas que tenham a obrigação de conservar para que permaneça e dizer a eles que lutar pelo orgulho SUS é a coisa mais fácil que tem. E lutar para o orgulho SUS é ser usuário do SUS, porque vai lutar por um SUS pleno de qualidade e pode dizer isso porque é servidora pública e esta na ativa e tem 48 anos de serviço e só pretende sair na expulsoira do Estado e tem o SUS. A outra coisa é a sua mãe que é quase centenária também é SUS e o único hospital que elas tinham que era referência e foi criado e mantido com o consignado dos servidores no contracheque que é o IASERJ foi devolvido, mas que já atendiam no SUS e usavam há muito tempo e também porque faziam aquele atendimento de referência científica; então sempre atendeu. Então precisam colaborar e se desculpa, mas tem pessoas que entende diferente é dizem que é “puxa-saco”. Não é “puxa-saco”. Eles precisam colaborar com a Secretaria de Saúde, com o Secretário que tenha essa intenção de que isso tudo se torne verdade e precisa colaborar orientando os outros, fazer aquela coisa pública é nossa, porque muitos servidores que trabalham com o serviço público, tratam aquilo de qualquer jeito; como nem é dele; é meu sim e temos que ter respeito por aquilo que fazemos; Mas quer deixar aqui o exemplo para os conselheiros no sentido do servidor, o cuidado que tem que ter com esses profissionais e passe a respeitá-lo dentro dos seus direitos e que tenham condições dignas de trabalho, mas que ele também seja treinado dignamente para atuar porque isso só se torna verdade, se ele estiver bem treinado e fica ruim para o Secretário falar alguma coisa quando chega lá e é outra diferente. Se bem que como conselheiros, vão chegando devagar nas decisões que tem que ser dadas e vamos ensinar e tudo bem e traz um exemplo para eles porque tem muitos conselheiros do estado e está preocupada com o carnaval e com a necessidade de sangue nos hospitais. É doadora do Hemorio e foi lá doar o sangue e levou mais quatro pessoas; O filho, a namorada e mais o motorista; foram todos lá para doar sangue e foi a primeira e infelizmente também não se identificou é uma cidadã idosa e estava ali para doar seu sangue, a hora que sentou para impulsionar a veia; a funcionária puxa daqui, puxa dali e diz: É difícil achar sua veia e respondeu que nunca foi, mas estava tranquila, estava relaxada e a mesma pegou seu braço e fez um acidente e que nunca passou por isso e primeiro tem que ter o respeito porque a agulha é de um calibre igual a um prego e já não é mole suportar aquilo, mas vamos lá; e segundo saber fazer. Ela perfurou a veia, fez um edema e hematose; e todo tipo de defeito e

ela ficou quieta. Chamou outra para acudir e foram umas três lá e enfim elas não conseguiram; apenas a perfuraram da forma que ficou com o braço e ela perguntou e agora? E a funcionária: É. Isso acontece. Não pode acontecer e fez inclusive a denúncia na Ouvidoria que isto não pode acontecer e falou para a funcionária: você acaba de matar quatro pessoas, porque todos que iam doar não doaram. E não quis mais doar e a bolsa que ela desperdiçou e colocou isso e hoje até com a municipalização dos Hospitais Estaduais como o Rocha Faria e o Albert pode-se estar encaminhando profissionais dessas outras unidades sem competência para atuar nesses setores e foi um vício lá e tem muita gente do Rocha para cá e se ele não tem competência ele não pode atuar num lugar desses e ela falou com ela que ela estava falando com uma pessoa que infelizmente era da saúde. Para ver se ainda estava sensibilizada e saiu de uma reunião com o Secretário e iria passar isso para ele e ela respondeu: ah, não tem importância e ela pediu o nome da funcionária e a mesma respondeu: Não te interessa. E isto aconteceu com ela, e deixa como exemplo como nos temos que trabalhar enquanto conselheiro junto a essas pessoas para que o SUS seja de fato um SUS pleno para que possam se orgulhar. Ela com suas imposições porque ela quer se orgulhar do SUS. Mas foram quatro bolsas de sangue perdidas e por isso que dizem que o Hemorio está faltando sangue e não tem sangue. É por estas e outras. É aplaudida por todos. Tomando a palavra o **Conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1)** se apresentou e deu boa tarde à mesa, a todos os conselheiros e ao Secretário de Saúde dizendo que queria saber como se orienta o trabalho do controle social, por exemplo, qual a orientação do secretário ao paciente que está devidamente agendado na unidade, seja clínica da família, seja posto de saúde e ele chega lá e no dia que esta agendado o médico está de férias, o médico ficou doente e todos têm direito de estar de férias e estar doente, e este paciente não pode deixar de ser atendido, porque o médico não foi, tem que ter outro para atender, mas como ele tem pouco tempo tem uma situação muito pior que precisa fazer; todos nós precisamos fazer e ouviu dizer que temos que dar preferência ao paciente na sua área programática, por exemplo: paciente de hemodiálise que não tem as mínimas condições de sair de Bangu para ir lá para Copacabana, Barra e etc... E tem que ser pelo sistema, está bom, tem que ser pelo sistema; mas este paciente não tem a mínima condição de ir a esta consulta. Ele vai lá e diz ao Silva marcar mas não tenho condições de ir, ele perde a consulta, outro paciente a mesma coisa. Que podemos fazer para que este paciente seja atendido na sua área e ainda mais, se tinha há algum tempo atrás uma ambulância que fazia esse serviço e hoje não tem quem faça esse serviço; e tinha uns políticos aí que dizia que tinha carro, mas é coisa de político; que precisa ter isso público que esse atendimento a esses pacientes que no dia da consulta leve ele a essa consulta, ele não tem condições de ser removido já que ele não vai ser atendido na área. A terceira coisa, será e acha que tem que trabalhar em rede. O Hospital Estadual Albert foi municipalizado. Parabéns! É uma luta nossa. É uma conquista de todos nós. Mas ele foi ao Hospital Albert e foi atendido, passaram um medicamento, mandou que ele fosse à UPA de Realengo. A UPA é estadual; chegou à UPA e você tem que passar para outra consulta para pegar o medicamento. Mas está na rede. Não pode ocorrer isso, de forma alguma. Como é que vai marcar uma consulta para poder pegar uma receita para pegar o medicamento? Não pode ocorrer isso com os pacientes e finalizando parabeniza a todos e aos novos conselheiros sejam bem-vindos e que estão ali para colaborar na medida do possível. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** chamou **Conselheira Edileusa da AP 2.1** que deu boa tarde a todos e disse que é uma área privilegiada e lá tem cinco unidades de saúde da família, lá tem elogios, mas também tem reclamações e hoje ela presenciou uma e infelizmente é uma bisbilhoteira que sai de unidade em unidades e esteve na Maria do Socorro e no CAPs e viu aquelas reclamações que colocou porque o que quer falar ali é em relação aos cadastramentos e ainda tem muita gente na Rocinha que não é cadastrado e ficou três meses com quatro pacientes para fazer o cadastramento e a

pessoa precisava da consulta urgentemente porque ela já tinha feito a audiologia na clínica da família para colocar o aparelho e enfim precisava de um sistema de agendamento para fazer uma tomografia e até hoje não foi chamada, já tem seis meses e quando chegou à agente de saúde da área disse que tem que ir a casa e que não tem ninguém em casa eu falou que todo dia tem gente em casa. Não tem. Então são profissionais que para trabalhar legal, as pessoas tem que trabalhar decente e questionou dizendo que está recebendo e que não pode sair da unidade porque a gerente não autorizou e tem que ficar. Disse que fica sentada lá no ar condicionado no bem bom. Três meses, reivindiquei, espernei e falei com a gerência e a gerente não atendeu, deu pouco caso e acha um desrespeito. Disse que chegou com a paciente para ser atendida. Pedi a demanda livre e não deram e é lei também, porque se chega à outra unidade lá, e ela chega e vai entregar e quando chega ao Alberto Sabin, porque que a Helena que trabalha lá facilita e no Maria do Socorro e no Rinaldo de Lamare não faz o mesmo se o trabalho é de direito para todos. E tem que reclamar e até ligou para o Secretário Daniel Soranz e ele estava ocupado e não pôde atender. Então, para trabalhar numa parceria que tem o SUS como falaram aqui de boa qualidade precisamos ter respeito uns pelos outros e eu chegarmos lá e perguntar onde está à médica e a médica não está, porque teve problema de saúde, porque não sei o que, porque não veio e eu quero outra para atender a paciente e não tem. Não tem como? Volta com o paciente? Então acha um desrespeito com as pessoas. E são duas clínicas só; não tem nada que falar das outras. E ela fala dessas duas porque acha que a gerência não está trabalhando com dignidade. Há pessoas agendadas no SISREG, não avisam e três perderam a cirurgia e disseram que mudaram de celular, mas o porteiro da igreja tem o telefone da igreja e porque não avisaram a ele para operar a hérnia. E ela vê muita coisa e está decepcionada com certas profissionais que estão no cargo errado. O **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** informa que o **Secretário Daniel Soranz** vai responder e o mesmo diz que em primeiro lugar o sistema está em construção e as clínicas das famílias não saíram do nada. O Rinaldo de Lamare e Maria do Socorro não saíram do nada, foram feitas com muito esforço, com muito trabalho de todos para que essas unidades pudessem estar lá; tem muito custo orçamentário, muita briga e não foi fácil conseguir aquele espaço que era do Estado e não foi fácil conseguir o de Lamare que era da Assistência Social e para ele nada dói mais do que falar “ah estou com problema no processo de trabalho lá”, mas ele fica muito feliz em saber que existem que tem estrutura, que podem dar um atendimento de qualidade e que tem alguns erros que são possíveis de construir, são possíveis de fazer e coisas que não são e estão ali para montar, quer que aconteçam, mas possível de se fazer então acha que são problemas que tem que começar a pontuar e o gerente que não resolver, certamente vai cair e todos conhecem o seu estilo. No gabinete não tem tranca, não tem porta, faz reunião de portas abertas e todos conseguem falar com ele e se não conseguir falar na hora, fala por telefone pode mandar mensagem, no facebook, na rede toda que tem o acesso e cobra que todos os gestores da rede, todos os gerentes, todos os diretores e todos os coordenadores de Caps independente de qualquer unidade que seja, prestem contas as pessoas e atendam todos; é obrigação e se o cara quer ser gestor ele tem obrigação de fazer isso, mas infelizmente a maioria faz, mas nem todo mundo faz e tem erros que tem que ir corrigindo e respondendo algumas coisas. Esse planejamento quais as estratégias de divulgação. Primeiro foi apresentado para todos os gestores e as regras estão lá, são claras. Colocar a regra da farmácia aqui tem que atender o paciente da demanda espontânea se de fato ele precisar daquela consulta, o cadastro tem que ser feito na unidade de saúde e não precisa esperar para ir à Cap, basta preencher lá na hora se paciente for. E as regras são claras, está escrito na caderneta, está escrito em e-mail e todo ano, todo feriado, todo feriado de páscoa envia para todos os funcionários com as regras; Então todo mundo já sabe, conseguiu criar regras claras para poder começar a cobrar. Então foi feito uma caderneta dos usuários, para que as pessoas possam

cobrar das suas unidades; mas nunca vai ser um sistema perfeito, vai ter problemas; é um processo de construção coletivo. Então quando a Conselheira Edileusa vem aqui dizer que tem um problema ela está construindo outro sistema. Falando de suas unidades e das outras e é importante falar nome da pessoa, quem é; para não falar que todo mundo é igual, todo mundo não funciona. Respondendo ao Conselheiro Ludugério Silva que em relação ao médico que não foi como devemos agir. A regra é clara, a regra da regulação que pode ser o médico da atenção primária ou secundária. Está no folder. Se eu vou à unidade de saúde e o médico não pode me atender naquele momento; é uma consulta agendada, eu tenho que sair daquela unidade se não tiver outro médico para substituir, que é difícil ter e o orçamento é um só; e não dá para contratar duas pessoas para a mesma função e muitas vezes não tem mesmo e aquela pessoa não foi; teve algum problema. Você tem que sair remarcado, com data e hora daquela unidade. Independente do tipo de prioridade que for. Se eu cheguei lá e não está para atender, tem que remarcar. Qual a data, a hora; tem que negociar com ele, se eu posso não ir ao trabalho e vai ter que dar uma declaração de comparecimento e qual que vai ser essa coisa. E isso é regra. A maioria das pessoas faz isso? Não. A maioria fala veio e não veio e depois você que se vire para remarcar e não é assim que vai acontecer e ele está lá justamente para cobrar junto; para que se pactua sejam cumpridas e nem que tenha que ir de um a um, tirar pessoa por pessoa, demitir um agente comunitário, trocar um médico de função, advertir um servidor, punir em diário oficial, nem que tenha que fazer isso; Vai lutar para que as regras de construir um sistema melhor aconteçam e em relação à hemodiálise e serviços fora de área. Hemodiálise é um problema. A regulação é do Estado e a maioria dos reguladores do Estado não conhecem o município e nem sempre regula as pessoas perto de sua casa e, além disso, a gente tinha um problema de habilitação e nossos processos de habilitação demoram e aí a gente teve uma habilitação de Campo Grande que demorou e espera que no planejamento desse ano, se consiga acertar isso com o Estado e trazer isso para a gente. É inadmissível, dá raiva, dá vontade de sair daqui e ir lá brigar com a pessoa lá na UPA de Realengo, como alguém não aceita uma receita do SUS. De uma unidade do SUS. Isto é descabido e a gente tem que ir pontuando, pegar o funcionário que fez isso é tal e a regra é tal, está lá na carteira. Olha aqui a regra, vou mandar para o e-mail do secretário, começar a colocar os pingos nos "is"; e uma vez que a gente faz isso, a pessoa vai pensar duas vezes antes de fazer dessa maneira com outro. O orçamento é um só, não dá para você querer economizar montando burocracias. E as regras têm que ser cada vez mais claras. E os recursos que a Conselheira Angélica falou; teve perdas de recursos federais, estaduais expressivas e nesse momento chama o Conselheiro Julio Noronha que já foi embora. E volta a falar que teve perdas expressivas e isso vai impactar diretamente na média e alta complexidade. Vai ter mais dificuldade no SISREG, mais dificuldade de fazer cirurgia, de fazer transplante na média e alta complexidade. Vai impactar e os Hospitais Federais estão com muitas obras paradas e não é verdade que tem déficit de leitos nessa cidade. Temos mais leitos do que precisa só que os leitos estão fechados. Têm 50 leitos fechados no Hospital da Lagoa, 70 leitos fechados no Hospital de Bonsucesso numa obra sem fim, numa emergência que nunca acaba e não é verdade que muitas vezes na Emergência de Bonsucesso ele foi visitar com a Conselheira Fátima Lopes e tinha vários pacientes lá na emergência lá em baixo e vários leitos vagos no andar é inadmissível hoje e ele não vai admitir como Secretário que tenha paciente no corredor da emergência e que tenha leito vago no andar. Não vai admitir, por que isso é uma estratégia para manter o Hospital vazio. Ponho todo mundo lá embaixo, entulho e pessoas estão lá esperando e não ocupam os leitos lá em cima. E aí não entra mais gente e o SAMU não pode mais levar e a ambulância não pode mais levar porque tem a impressão que está cheio. Errado; e ele não vai admitir. Todo Hospital que tiver paciente no corredor, vai ter que ter uma taxa de ocupação de mais de 100%. Não posso ter Hospital com gente no corredor se tem enfermarias vazias lá em cima. E os

Conselhos Distritais, presidentes do Conselho e todos que estão ali terão que cobrar. O Diretor que for para o Hospital Municipal estará exonerado se isso acontecer, está fora da rede. E disse que viu isso no Rocha Faria, no Albert, no Geral Bonsucesso, vê no Andaraí todo dia e cadê o pessoal do Andaraí e no Servidor do Estado não tem, porque não tem emergência aberta. Mas leito vazio tem e leito vazio sem ser oferecido para a regulação. E encontrar um leito vazio num Hospital, tem que estar muito bem explicado, porque não tem paciente para aquele leito. Pode ser da pediatria. Hoje tenho mais leito de pediatria do que gente esperando. Hoje Pediatria não tem mais espera. Jesus tem uma taxa de ocupação de 70%. É entendível que pediatria sobre leito, agora não sobra leito de clínica médica, não sobra leito de cirurgia, não sobra leito de nefro, não sobra leito de vascular e se o leito está vazio é porque tem alguma coisa encrocada para este leito estar vazio, tem algum motivo aí para se descobrir. Ou estão segurando o leito, ou as pessoas não querem falar ou tem uma regulação que não cobre de fato, então não pode. E se estiver alguém no corredor do hospital, tem que provar que o Hospital está vazio e Bonsucesso é isso, ele segura o paciente na emergência e não sobe com o paciente para o andar, e ele rodou leito a leito com a Conselheira Fátima Lopes e pede que a mesma vá com ele de novo na sexta-feira de manhã e não vai tolerar que essas coisas aconteçam na nossa rede. E não se vive mais na década de 80. Que tinha na emergência do Hospital Souza Aguiar. Aquela sala vermelha, sala amarela lotada de gente fedendo urina. Outra coisa é dificuldade eletroencefalograma tem um problema sim o SISREG tem muito médico que não põe vaga no SISREG, Hospital Federal não põe vaga, O Hospital do Fundão Clementino Fraga poderia oferecer 7.000 vagas por mês e só oferece 40 e é um negócio louco, mas tem muito médico que pede exame para a pessoa ficar esperando para te dar menos trabalho e não acha que aquela pessoa precisa de um eletroencefalograma, precisa ver com detalhes e se o médico regulador negou, tem algum motivo para ter negado. Depois quer ver o caso com detalhe para entender o que está acontecendo e como conselheiro tem que estar esperto com isso, muitas vezes pede o exame para gente que demora, para dar menos trabalho e ficar caçado esse exame e não de fato fazer o cuidado que precisa. Isso acontece. E vai olhar com detalhe. Outra coisa: posto de saúde onde não tem enfermeira atendendo não é um bom posto de saúde. Um bom posto de saúde é onde a enfermagem atende consegue fazer suas práticas cumpre os protocolos de enfermagem. Antigamente tinha posto de saúde que achava que a enfermeira era para fazer burocracia, achava que a enfermeira era para preencher ficha de papel. Não é. Enfermeira é uma profissional de nível superior, muito bem capacitada; e os melhores países do mundo, Inglaterra, Espanha, Canadá, Austrália e Cuba. Todos esses países, os enfermeiros têm uma boa capacitação e tem se investido muito na capacitação de enfermagem, principalmente na atenção primária também nos Hospitais. Então é um indicador de qualidade quando tem uma boa enfermeira atendendo. Ela não pode ser uma barreira de acesso, ela não pode ficar bloqueando o acesso, só ela pode atender só ela pode marcar. Então tem que ver o que está acontecendo lá no Henrique Monat. Outra coisa que chama muita atenção e nesse momento, chama a conselheira Miriam Andrade é sobre os concursados, precisa chamar esse banco, não tem orçamento, está disputando orçamento para conseguir fazer isso, mas se não se unir para ajustar o orçamento desse sistema, não vai conseguir avançar porque está participando do movimento do saúde mais dez para falar do orçamento do Ministério da Saúde e se perdeu muito recurso e o Ministério tem mais de sete milhões nosso por mês para habilitar os serviços que estão parados lá em Brasília, seiscentas equipes de saúde da família e tudo isso está acontecendo porque o orçamento do Ministério da Saúde foi cortado. E eles irão fazer um lobby agora com os congressistas, com cada deputado federal para que na votação do orçamento possam ver se conseguem recompor o orçamento da saúde, talvez criar um imposto específico. Infelizmente acho que tem que ter um imposto específico para a saúde e a CPMF se fosse para a saúde hoje estaria resolvido o

problema, agora não pode a saúde emplacar um imposto novo, não pode a saúde conseguir o apoio social para colocar o imposto novo e fazer igual fizeram com a CPMF no passado que tiraram da saúde e colocaram para outros setores para pagar juros de dívida. A **Conselheira Miriam Andrade** lembra que em 2011 já estava no orçamento e porque agora não chamaram e recebe a resposta que não chamaram em 2011 foi se perdendo. A conselheira lamenta e diz que não gostou da resposta e o Dr. Daniel Soranz também diz que não, mas é o que é possível. E outra coisa é sobre o cadastramento e para fechar tem a questão das anemias falciformes e acha que tem que treinar os profissionais e as anemias falciformes está muito prevalente está muita na vida das pessoas e tem que ter o cuidado especial com isso e conforme o Nilo perguntou e ele tem toda razão precisa mesmo estar sentando com a equipe da residência e equipe de atenção primária para colocar isto em pauta e é fundamental e para fechar com a pergunta da conselheira Valdemira da divulgação, acha que a divulgação das regras do que se faz no sistema depende de todos e espera que se consiga pegar apresentações como essa, e outras apresentações para as regras e fazer no Conselho Distrital, para orientar os conselheiros, fazer para a Associação de Moradores e para as pessoas que conhece para que cada vez mais pessoas conheçam do sistema e saibam como ele funciona, saibam seus direitos, para não cobrar coisas do que não vai conseguir avançar e possa ajudar também a construir e esse sistema precisa de muito mais. E finaliza dizendo que infelizmente precisa sair, pois tem uma reunião e assim que sair a **Conselheira Patrícia Albuquerque** vai responder os informes, pois tem uma reunião com o Secretário Pedro Paulo para definir as obras dos dois novos hospitais e agradece muito a participação de todos, e todo mundo no dia a dia do sistema e realmente disse acreditar que pode fazer mais e melhor. Porém antes a conselheira Angélica pergunta sobre a medicação na grade e ele responde que é uma disputa para entrar mais medicamentos na grade e têm vários esperando para entrar e na grade da Rede Básica já tem uma grade de 211 itens. É uma grade grande e não tem como colocar, tem que se discutir e combinar e ver as prevalências se é possível ou não. Todos aplaudem e o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** agradece ao **Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro Dr. Daniel** e lembra que ainda tem a pauta e muitas coisas para resolver e avisa que a **Conselheira Patrícia Albuquerque** dará um informe rápido em relação a uma consultoria e a mesma responde a usuária que perguntou sobre a questão do Neoleptil dizendo que foi confirmar que há anos se trabalha com essa medicação e não está estática na grade, mas o fluxo é o CAPSI serviço de saúde mental manda o pedido para CAP e a CAP manda para o núcleo de assistência farmacêutica regional e o NAF é que compra e o que chama atenção é que ela diz que compra o medicamento e na verdade não há a necessidade de comprar e embora não esteja na grade é uma medicação que a rede toda de saúde mental usa e o fluxo é esse. Tomando a palavra o **Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** passou para o ponto referente à eleição da Comissão Eleitoral para a organização dos pleitos da presidência, Comissão Executiva e substituto do presidente e lembrar principalmente aos conselheiros novos que no Regimento Interno no artigo 34 diz que tem que criar uma Comissão Eleitoral no dia em que se dá a posse formal dos conselheiros e essa comissão tem que ser formada por quatro conselheiros de forma paritária. Dois usuários, um gestor/prestador e um profissional de saúde e essa comissão terá a incumbência de fazer a eleição do presidente do Conselho, da Comissão Executiva e do substituto do presidente e para quem não sabe a Comissão Executiva é composta por oito membros; quatro usuários, dois profissionais de saúde e dois gestores prestadores. O mandato para a Comissão Executiva é de apenas um ano e cada um pode ter mais um mandato consecutivo ou não na Executiva. Então em quatro anos de mandato do Conselho, cada um pode ser por dois anos membro da Comissão Executiva. Já o Presidente do Conselho acompanha o mandato dos conselheiros que é de quatro anos. Para a Comissão Eleitoral se pede e não tem nada na lei que proíba, mas se pede para

evitar qualquer situação constrangedora, que aquele que faça parte da comissão eleitoral não seja candidato; mas como diz não há nada na lei que proíba isso; mas o bom senso diz. Disse que queria aprovar e fazer um pacto e como falou no início que estão muito atrasados nos trabalhos, estamos quase em março e em março tem a questão que o Conselho tem que trabalhar e a Comissão Executiva e as outras comissões que vão tirar depois e só podem ser tiradas depois que sair a eleição da Comissão Executiva que precisará trabalhar com o Relatório Anual de Gestão que irá até o dia 30 de março e deverá estar no Conselho para que seja analisado e aprovado ou com emendas ou qualquer coisa desse gênero e, tem também esse ano o Plano, a Programação Anual de Saúde que a Secretaria está pretendendo entregar para eles para que os conselheiros façam seus estudos no dia 01 de março. Portanto, estão com tudo isso muito em cima para verificar e a sugestão é esperar que todos acatem e tire como pacto que passe a eleição do Conselho e a proposta tirando a Comissão Eleitoral hoje e na semana que vem na terça-feira a Comissão Eleitoral traga para o Conselho o Regimento Eleitoral para que o Conselho aprove e não é difícil porque existe este Regimento praticamente pronto e há vários anos faz. Sofrerá uma modificação ou outra. Então na semana que vem se aprovarmos o Regimento Eleitoral e marcamos no Regimento Eleitoral e já enviarmos as inscrições para a candidatura e que a eleição ocorra no dia 08 de março. **Conselheiras que não se identificaram** questionam dizendo que é o dia da mulher e o **Secretário Executivo** responde dizendo se mulher não trabalha nesse dia e aproveita para dizer que fará uma homenagem no dia e elas informam que tem muitos eventos e o **Secretário Executivo** diz que não há problema, por isso que têm titulares e suplentes, pois um vai para cá, outro para lá e no dia 15 de março faremos uma reunião ordinária para a aprovação para a apresentação, discussão e aprovação da Programação Anual de Saúde e eleição das comissões. Disse que precisa de uma Executiva para trabalhar e não pode ficar levando o Conselho sozinho. Essa é a proposta que tem e se tiverem proposta diferente. Discutirão aqui. Hoje se aprova a Comissão Eleitoral, dia 08 a eleição e a Comissão já vai preparando o Regimento Eleitoral cuja data de eleição culminará no dia 08 de março e dia 15 a apresentação, aprovação da PAS (Programação Anual de Saúde) e eleição dos restantes das comissões e pergunta se alguém tem alguma data diferente ou proposta diferente e a **Conselheira Miriam Andrade** diz que queria somente pedir e não é em relação à data, mas em relação se o conselheiro que estiver na Executiva puder se candidatar a Executiva ficou no ar ou ficar na Comissão Eleitoral. E o **Secretário Executivo** responde que isso é uma discussão de fórum íntimo e ele, por exemplo, como Secretário Executivo, se tiver alguém da Comissão Eleitoral se for candidato, irá tentar fazer com que o companheiro não participe de momento, por exemplo, de colheita do voto. Ele ficará no lugar dele e ele não ficará colhendo voto. O ideal é que realmente, mas isso é uma decisão de fórum íntimo. E pede que vá pensando na data para ganhar tempo e pergunta quem se candidata para a Comissão Eleitoral? Disse que precisa de dois usuários, um profissional de saúde e um gestor prestador. Já tem o nome do Conselheiro **Adelton Gunzburger** Comissão Eleitoral (usuário); Conselheiro **Ludugério Silva** é o segundo e pergunta se tem mais algum usuário e como não tem fecha com os dois usuários e **é aprovado então os nomes dos Conselheiros Ludugério Antonio da Silva e Adelton Gunzburger** para a Comissão Eleitoral, representando os usuários. Informa ao **Adelton** que vão se reunir na próxima quinta-feira às 14 horas. Pergunta aos profissionais de saúde e o **Conselheiro Marinaldo** indica a **Conselheira Elisabeth** é o **Secretário Executivo** informa que ela é suplente e que até pode participar, desde que a titular não participe em outras situações e pergunta se ela pode participar e se ela participar a Conselheira Vivian não poderá participar dos outros momentos. **Conselheiro Marinaldo** informa a **Conselheira Elisabeth** que é será apenas duas ou três semanas. Na Executiva só terão dois profissionais e gestor já vai pensando também e ele precisa de um gestor, e no caso do gestor prestador entendendo até problemas com o trabalho e pede que alguém envie o

nome, pois fará tudo e ele só assinará e entende que o gestor/prestador tem problemas mais sérios e não tem como se afastar do trabalho. A **Conselheira Elisabeth** pergunta se entrando na Comissão Eleitoral pode ser ela ou a **Conselheira Vivian** e o **Secretário Executivo** explica só pode ser uma das duas dizendo então que colocará a representante do Sindicato dos Enfermeiros e como suplente, tanto pode ir a própria Elisabeth ou a titular Vivian e pergunta se tem algum Gestor/Prestador. Informou ao pleno que o Conselheiro Rogério Gonçalves quer ser candidato e que se ele quiser colocará o Conselheiro Daniel Soranz e ele entrará no lugar como suplente, porque o que acontece é o seguinte: o Conselheiro Daniel Soranz não concorre a Executiva, ele é cadeira cativa. Prosseguindo, disse que a Conselheira Angélica está em dúvida e agora no momento já foram escolhidos os dois usuários e só está faltando gestor/prestador e só tem o Conselheiro Arthur e a Conselheira Patrícia Albuquerque. Pergunta aos gestores/prestadores presentes se o Conselheiro Arthur da Filantrópica é a indicação. Disse então que o problema é o tempo e disse que se compromete em segurar a "onda" para ele. Vencido isso tem a Comissão Eleitoral que é formada pelo **Conselheiro Ludugério Antônio da Silva**, **Conselheiro Adelson Gunzburger (usuários)**. Pelo **Sindicato dos Enfermeiros** representado pelas Conselheiras **Elisabeth e Vivian (profissional)** e **Conselheiro Arthur, representante da Santa Casa de Misericórdia (prestador)** e o seu suplente poderá ser o **Conselheiro Sabrosa**. Pergunta em relação às datas se há alguma proposta diferente da sua e a **Conselheira Elisabeth** avisa que a data do dia 08 dia da mulher tinha que modificar. Disse que será impossível; terá muitos eventos em todo Rio de Janeiro e como é presidente da CUT, é também presidente do Sindicato dos Enfermeiros e como estará presa o dia inteiro, só se a Conselheira Vivian puder participar. O **Secretário Executivo David Lima** avisa que será uma eleição rápida. E diz que pode fazer o seguinte também, pois as terças-feiras têm o auditório garantido para o Conselho Municipal e quarta-feira não tem. Se fizermos a eleição na sala de reunião do Conselho que é minúscula e a pessoa vai até lá votar e não vai ficar dentro da sala e, pode fazer na quarta dia 09 e pergunta se pode ser isso. Chegou, votou e foi embora; pergunta para a Conselheira Elisabeth Guastini se está de acordo o dia 09 e a apuração no mesmo dia e os fiscais vão poder acompanhar. Indaga ao pleno a confirmação do dia 09. Então a eleição será dia 09 de março e pede aos conselheiros que anotem por favor, que tem um compromisso e na próxima terça-feira dia 01 de março teremos a reunião para a aprovação do Regimento Eleitoral às 14 horas e só vir que é importante, que é somente esses conselheiros que deverão vir. É um sacrifício, mas depois entrará no ritmo de uma reunião por mês e ratifica que dia 09 será realizada a eleição e a inscrição da candidatura se dará naturalmente entre o dia 01/03 e 08/03 naquela semana e serão muitos dias de inscrição e no dia 15/03 teremos a apresentação da Programação Anual de Saúde (PAS) e eleição do restante das comissões. Então esse mês de março será um mês mais apertado. Informa que a inscrição é para Presidente, Comissão Executiva e Substituto do Presidente. Diz ainda que não é chapa é inscrição individual; e perguntam se o presidente é o secretário e o **Secretário Executivo David Lima** responde que não, que ele já foi eleito desde 2009 com a Lei de 3 de novembro de 2009 e informa que a eleição seguirá o Regimento Eleitoral. Disse que o horário será o que a comissão irá propor. A Comissão Eleitoral se reunirá na próxima quinta-feira às 14 horas na sala de reunião do Conselho (814) e informa que este assunto esta encerrado. Informou também que tem mais dois assuntos para tratar que não estavam na pauta e que chegaram e são urgentes e que devam resolver. O primeiro assunto que é mais fácil é que dia 24 de fevereiro terá o Curso no Conselho Estadual de Saúde com o pessoal da Comissão Permanente solicitando que o representante e são dois representantes do Conselho; de preferência um do segmento dos usuários e um do profissional ou gestor. O curso é sobre o Primeiro Encontro de Controle Permanente para o controle social e será realizado no dia 24 de fevereiro de 2016, na capital do Rio de Janeiro. Ou seja, será no auditório do Conselho Estadual de Saúde e acontecerá na rua México, 128

no Auditório do 11º andar das 09h às 17h e, será em um dia. Um usuário obrigatório e um profissional ou gestor. Perguntou quem quer participar? Tem a indicação da Conselheira Fátima Lopes e do Conselheiro Paulo Gomes. Perguntou se tem algum profissional e algum gestor. E como não tem nenhum profissional tentará enviar os dois usuários e a outra questão é que o Secretário de Saúde enviou para o Conselho Municipal um convite para que o este participe das reuniões da Agenda Conceitual do Grupo de Trabalho Gestão de Indicadores com vista a se apropriar de temas de interesse da gestão participativa e para tal solicitamos a indicação de dois conselheiros para participar das sessões temáticas que são realizadas na sala 701 do gabinete no horário das 14h às 17h segundo o calendário abaixo cuja primeira reunião será dia 29 de fevereiro que é para o planejamento do SUS, dia 28 de março - epidemiologia, 25 de abril - indicadores, 30 de maio - orçamento, 27 de junho - regulação, 29 de agosto governança clínica, 26 de setembro - incorporação de tecnologia, 24 de outubro gestão hospitalar e 21 de novembro organizações sociais. Então precisaremos enviar o nome, contato telefônico e e-mail dos conselheiros indicados para que possa comunicar as informações da reunião. Assina o Dr. Daniel Soranz e avisa que são dois conselheiros. **Conselheiro que não se identificou** pede para repetir de novo do que se trata e novamente é repetida a informação. Prosseguiu dizendo que precisa de dois nomes para apresentar e que poderá ser de qualquer segmento e não pode ser rotativo, de preferência titular e repete os dias do calendário. Pediu a Mesa para anotar os nomes dos Conselheiros Julia, Ozeas, Mauro e Angélica. Disse que temos quatro inscritos mas que só precisa de dois. E avisa que a preferência é o nome do titular e quando este não puder ir dividirá a tarefa com o suplente mas o titular tem que se colocar a frente e pergunta se alguém abre mão e como ninguém abre mão. Ouve a sugestão do **Conselheiro Rogério** e avisa que como o conselheiro Rogério falou que como são quatro usuários inscritos e o ideal é que tivéssemos representação de um do usuário que é representação direta do Conselho Municipal e a outra vaga para os Conselhos Distritais e avisa que não pode faltar, pois esse tipo de grupo elabora muito estudo. É um grupo de muita discussão e pergunta se todos estão de acordo com o encaminhamento de dividir entre Conselho Municipal e Conselho Distrital. Informa que o Distrital tem como inscrito os Conselheiros Angélica, Mauro e Ozéas e no Municipal a Conselheira Júlia Daniela. Como não houve consenso pede para votar na proposta feita pelo Conselheiro Rogério. Colocando em votação os que concordam com a proposta do Rogério para as vagas do Municipal e representantes do Distrital, por favor, levante o crachá e contabiliza 10. Pede para abaixar e os que não concordam com essa proposta pede, por favor, que levante o crachá e após as abstenções, agradece e informa o critério que foi adotado do Municipal e do Distrital dizendo que só tem uma candidata do Municipal que é a Conselheira Júlia Daniela e diz que já esta definida e só falta agora definir entre os Conselheiros Ozeas, Angélica e Mauro. Volta então a perguntar se há alguma desistência dos três e não tendo pede para votar solicitando ajuda da Mesa. Disse que o conselheiro que votar em um não vota em outro e será por ordem alfabética. Perguntou quem vota na Conselheira Angélica da AP 3.2 levante o crachá? Antes pede que os candidatos se apresentem. **Conselheira Angélica** disse que está ali se habilitando é usuária e diz que não vai colocar informação dos títulos. Que é usuária e sente preparada para estar defendendo os interesses dos usuários tanto tecnicamente como compromisso e acha muito louvável porque nas bases são apresentadas nas reuniões, as coordenações apresentam estudo e em nenhum momento participou de discussão e diz que interessa a ela para estar tentando apresentar proposta de reflexão ou até mesmo de mudança e trazendo para o distrital que está sempre ausente nessas questões. O **Conselheiro Mauro** dá boa à tarde a todos e se apresenta dizendo que é biólogo de formação e usuário do Conselho e funcionário da UNESCO e esta representando o segmento dos usuários. **Conselheiro Ozeas Lopes Farias** se apresenta dizendo que é das forças armadas, mas é civil e o tempo que está ali nem o reconhecem mais e quando chega ao hospital do Exército o pessoal olha e pergunta quem é esse

cara? Já morreu, já acabou e não existe. Ele é conselheiro membro do Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2, na Tijuca, e o mais está disposto a trabalhar, a ajudar essa diferença que preconiza esses anos todos e se puder contribuir ainda está disposto a ajudar para que o SUS seja realmente o SUS porque está observando que o SUS não é o SUS nem o Municipal, nem o Estadual, nem com o Federal e está uma "balburdia" e então vai lutar com respeito e no mais está à disposição. Prosseguindo, como todos se apresentaram foi iniciado o processo de votação pedindo que votassem em apenas um candidato e manter a ordem alfabética na ordem de apresentações. Perguntou ao pleno os que votam na **Conselheira Angélica** que levantem os crachás, contabilizando nove votos para a Angélica. Quem vota no **Conselheiro Mauro** levantem o crachá, contabilizando seis votos a favor. E quem vota no **Conselheiro Ozeas** que levante o crachá, contabilizando dois votos. É informado ao pleno o seguinte resultado: Conselheira Angélica teve nove votos, o Conselheiro Mauro teve seis votos e o Conselheiro Ozéas dois votos. Com o resultado foi **indicada a Conselheira Angélica da AP 3.2** juntamente com a **Conselheira Júlia Daniela** para participarem da Agenda Conceitual do Grupo de Trabalho Gestão de Indicadores da SMS. **Secretário Executivo David Lima** informa ainda que esses eram os assuntos extra pauta que tinha para tratar com todos e agradece muito a paciência e ajuda que deram. Deseja a todos sucesso nesse mandato que realizem muita coisa, pois só estão começando porque a jornada normalmente é dura mas que estarão juntos e isso é que importa. Agradece a todos, a Sra. Neide Neres, a Conselheira Margarida Frouf e finaliza dando boa noite a todos e que tenham um bom regresso as suas casas. Não havendo mais nada a tratar e nem deliberar deu por encerrada a reunião às dezoito horas e dez minutos e, eu **Ana Lúcia Ferreira Ribeiro** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, **David Salvador de Lima Filho**.

---

**Ana Lúcia Ferreira Ribeiro**

---

**David Salvador de Lima Filho**